



A motivação na aprendizagem musical na Associação de Apoio aos Portadores de Câncer de Mossoró e Região – AAPCMR

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Flávia Maiara Lima Fagundes
UFRN – *flavia_moscou@hotmail.com*

Resumo: Esta pesquisa foi desenvolvida dentro da temática da motivação na aprendizagem musical. Tem como objetivo identificar a satisfação das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e pertencimento percebidos pelos alunos nas atividades musicais da Associação de Apoio aos Portadores de Câncer de Mossoró e Região (AAPCMR), com base na Teoria da Autodeterminação (RYAN; DECI, 2004; DECI; RYAN, 2008a). A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi a de estudo de entrevista. A motivação foi considerada múltipla e variável às determinadas situações encontradas nos tipos de motivação extrínseca. Esta pesquisa possibilitou reflexões que ressaltam a importância que a motivação tem sobre a aprendizagem musical dos alunos.

Palavras-chave: Motivação. Teoria da autodeterminação. Aprendizagem musical.

The motivation in learning music of the 'Association of Support for People with Cancer of Mossoro city and Region' (AAPCMR)

Abstract: This research was developed to examine thematic motivation in learning music. It aims to identify the satisfaction of the basic psychological needs for autonomy, competence and belonging perceived by students of the 'Association of Support for People with Cancer of Mossoro city and Region' (AAPCMR) derived from musical activities and is based on Self-Determination Theory (RYAN; DECI, 2004; DECI; RYAN, 2008a). The methodology used in this research was interview. The motivation was found to be multiple and variable according to the extrinsic motivation provided in specific situations. This research provides reflections that highlight the importance of motivation for musical learning students.

Keywords: Motivation. Self-Determination Theory. Musical Learning.

Introdução

Esta pesquisa teve como foco investigar a motivação nas atividades musicais na Associação de Apoio aos Portadores de Câncer de Mossoró e Região (AAPCMR). Esta associação foi criada em Mossoró-RN em 03 de Agosto de 1997, através de um grupo de voluntários que já foram vítimas da doença ou que já registrou-se algum caso na família. A AAPCMR é uma instituição filantrópica que apresenta como missão, prestar assistência social e amparo à pobreza ao portador de neoplasia maligna. As aulas de música são ministradas em encontros realizados duas vezes por semana para pacientes infanto-juvenis onco-hematológicos, com idade entre 12 e 21 anos, residentes na cidade de Mossoró e na Mesoregião do Oeste Potiguar. Na Unidade Infantil havia dois grupos musicais, o Grupo de Cordas que está ativo e em atividade desde 2009 e o de Musicalização Infantil/Canto Coral, que desenvolveu atividades musicais de novembro 2011 a dezembro 2013.

Este trabalho tem por objetivo geral identificar a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos alunos nas atividades musicais da AAPCMR, com base na Teoria da Autodeterminação (RYAN; DECI, 2004; DECI; RYAN, 2008a), onde seus objetivos específicos são: identificar os tipos de motivação na aprendizagem musical (no Grupo de Cordas e Musicalização Infantil/Canto Coral) e analisar a satisfação das necessidades de autonomia, competência e pertencimento perceptível pelos estudantes.

É possível observar que as pesquisas que tratam sobre a motivação mostram que, em diferentes contextos, participar de atividades por interesse e por se sentirem parte de um grupo são fatores comuns entre os participantes de atividades musicais, sendo de grande importância investigar a relação entre as atividades e os aspectos internos dos alunos, como também, investigar as características do ambiente que possam motivar os mesmos, pois o contexto em que este está inserido possui forte influência sobre a sua motivação para aprender.

Investigar a satisfação das necessidades básicas de autonomia, competência e pertencimento dos alunos da AAPCMR fornecerá esclarecimentos sobre as percepções desses estudantes em sua relação ao engajamento nas atividades musicais. Os dados desta pesquisa ainda poderão levar à reflexão dos professores e coordenadores de grupos musicais acerca de estratégias de ensino, escolha de repertório e relacionamento entre os participantes das aulas, sobretudo no que se refere às motivações dos alunos nos respectivos grupos, em especial, das necessidades psicológicas básicas, que são fatores que originam a motivação (DECI; RYAN, 2000; RYAN; DECI, 2004).

Para a Teoria da Autodeterminação é necessário que as três necessidades psicológicas básicas possam interagir e sejam trabalhadas não separadamente. É de grande importância que essa interação exista, porque é a partir dela que ocorre o fortalecimento de cada necessidade (DECI; RYAN, 2000). Neste sentido, tomar conhecimento de quais destas necessidades estão ou não sendo satisfeitas em sala de aula e ensaios de grupos, mostra-se extremamente importante e útil para o desenvolvimento dos programas, planejamentos das atividades e também para a ação dos professores que estão à frente dos grupos musicais, de forma que estes possam criar um ambiente capaz de promover a satisfação dessas necessidades a ponto de proporcionar a motivação dos alunos nos respectivos grupos.

Teoria da Autodeterminação

A Teoria da Autodeterminação (TAD) sustenta o argumento de que todo o ser humano é formado de natureza ativa, inclinada à autorregulação e ao desenvolvimento

saudável. Essa perspectiva teórica busca compreender os componentes da motivação intrínseca e extrínseca e os fatores que resultam de sua realização. Tendo a obra de Deci e Ryan de 1985 como um marco importante em seu delineamento, a TAD deu-se início no começo dos anos 70. Hoje ela é considerada uma macroteoria da motivação composta por cinco miniteorias que se completam e se interrelacionam entre si, que são: 1) Necessidades Psicológicas Básicas (*Basic Psychological Needs*); 2) Avaliação Cognitiva (*Cognitive Avaluation*); 3) Integração Organística (*Organismic Integration*); 4) Orientações de Causalidade (*Causality Orientations*) e 5) Metas Motivacionais (*Goal Contents*).

A TAD aborda desde os comportamentos com ausência de regulação (amotivação), os regulados por motivação extrínseca até os totalmente regulados intrinsecamente. Na motivação intrínseca as pessoas realizam uma atividade ou uma tarefa por acharem prazerosa, é o prazer que alguém obtém ao realizar uma tarefa, o quanto gosta, por exemplo, de realizar atividades musicais como cantar, tocar instrumentos, ouvir música ou qualquer outro tipo de atividade. Um indivíduo intrinsecamente motivado é movido internamente a realizar uma tarefa, por curiosidade, por interesse, satisfação e prazer pessoal.

Para melhor explicar os diferentes tipos de motivação, a miniteoria da Integração Organística apresenta um *continuum* do comportamento autodeterminado que vai desde a falta de motivação, os tipos de motivação extrínseca, até a motivação intrínseca. As teorias clássicas da motivação quase sempre trataram a motivação extrínseca e intrínseca de maneira dicotômica, no entanto, a TAD reconhece que existem tipos de motivação extrínseca que possuem vantagens semelhantes às da motivação intrínseca para a aprendizagem e o bem estar psicológico (RYAN; DECI, 2000a, 2000b).

Para a TAD a motivação dos indivíduos pode ser explicada através dos diferentes tipos de regulação: A falta de motivação significa que o indivíduo se encontra sem motivação, ou seja, a pessoa não está nem intrínseca e nem extrinsecamente motivada. Na regulação externa (não autodeterminada), o comportamento é controlado por eventos externos como recompensas, ameaças e punições. Na introjetada (pouco autodeterminada), apesar dos indivíduos já terem o controle interno do seu comportamento, este é determinado por sentimento de dever, culpa ou obrigação. Na regulação identificada (geralmente autodeterminada), o indivíduo se identifica e atribui importância na tarefa a ser realizada. Na regulação integrada (autodeterminada), o comportamento apresenta caráter autônomo onde os fatores externos são percebidos e integrados como ações importantes e aceitas como próprias dos indivíduos.

Um indivíduo extrinsecamente motivado é movido por fatores externos como avaliações, sistemas de recompensas ou até mesmo opiniões de pessoas e pode, por exemplo, estar realizando a tarefa para evitar sentimentos de culpa ou até mesmo punições. Portanto, a miniteoria da Integração Organística prevê que as regulações externas podem passar por um processo de internalização e sofrer mudanças até a internalização do comportamento autodeterminado. As pesquisas sobre a temática revelam que comportamentos regulados por consequências externas identificadas e integradas resultam em aprendizagem, persistência, desempenho de qualidade e outros fatores que promovem a motivação (DECY; RYAN, 2000). A TAD afirma que o ambiente pode satisfazer os recursos internos dos indivíduos, mas também pode frustrar e ignorar os mesmos (DECI; RYAN, 2008b).

A Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas

A Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas parte do pressuposto de que todas as pessoas são movidas por necessidades psicológicas de autonomia, competência e pertencimento. Para a TAD, essas necessidades influenciam no relacionamento saudável e afetivo do indivíduo com o meio ambiente, formando a base para os fatores psicológicos que dão origem a motivação (DECI; RYAN, 2000; RYAN; DECI, 2004). Sendo assim, os acontecimentos ambientais podem promover a motivação autônoma das pessoas, desde que as necessidades psicológicas dos mesmos sejam apoiadas pelo ambiente.

O comportamento autônomo ou autodeterminado é o processo de tomada de decisões sobre participarmos ou não de atividades guiados por nossas preferências, vontades e interesses. A autonomia é percebida pelo indivíduo quando ele sente em si a origem das próprias ações, ou seja, que não seja comandado externamente. Essa necessidade possui três qualidades subjetivas: o *locus da causalidade* percebido, qualidade essencial para satisfazer essa necessidade; a *volição* que pode ser entendida como a vontade de participar de uma atividade sem ser pressionado (*liberdade psicológica*); e a percepção de haver escolhido suas próprias ações, que é notável em ambientes promotores de flexibilidade (REEVE, 2006).

A necessidade de competência está relacionada à capacidade que o indivíduo tem de interagir com o contexto, com o meio. Relaciona o desejo que as pessoas têm de colocar à prova suas habilidades e qualidades atuando de forma competente com o ambiente. A competência é uma necessidade psicológica que fornece uma fonte de motivação capaz de gerar esforços e proporcionar ao indivíduo o domínio de tarefas com desafios “ótimos”. Estes desafios são os que não estejam além das capacidades dos indivíduos e nem muito facilitados.

Para além dos desafios a TAD explica que a competência pode ser aferida pelo *feedback* que os indivíduos recebem do meio ambiente e de si mesmo.

O pertencimento relaciona o desejo e a necessidade de criar vínculos afetivos e duradouros, de pertencer a algo, mantendo assim relações próximas com outras pessoas, relacionamentos que envolvam afeto, aceitação, apreciação e valorização. Para Reeve (2006), a interação com outras pessoas envolve a necessidade de relacionamento, prometendo assim, o engajamento e a possibilidade de ter relações calorosas de preocupação mútua e afeto. Relações que não envolvam tais qualidades, não promovem a satisfação da necessidade de pertencimento (2006, p. 77). O contexto social é muito importante na satisfação da necessidade de pertencimento, pois fornece auxílio necessário no apoio da internalização do *self* (REEVE, 2006).

Metodologia

Para investigar a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos alunos nas atividades musicais da Associação de Apoio aos Portadores de Câncer de Mossoró e Região usamos como técnica o estudo de entrevistas a partir de dados coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas. Alguns pesquisadores apresentam essa técnica de pesquisa como uma das possíveis técnicas de coleta de dados nas pesquisas sobre motivação (BORUCHOWITCH, 2008; REEVE, 2006). O estudo foi feito baseado na Teoria da Autodeterminação (TAD). As questões da entrevista semi-estruturada foram adaptadas das questões da pesquisa de Ribeiro (2013), e foram organizadas de acordo com necessidades psicológicas básicas de Autonomia, Competência e Pertencimento.

A entrevista ocorreu com um roteiro pré-estabelecido. Esse roteiro tem como função principal “auxiliar o pesquisador a conduzir a entrevista para o objetivo pretendido” (MANZINI, 2003, p.13). Foram entrevistados seis alunos participantes das atividades musicais na AAPCMR matriculados nas respectivas modalidades, com idades entre 12 e 21 anos. A seleção dos alunos entrevistados foi feita a partir dos seguintes critérios: 1) estarem regularmente matriculados na instituição; 2) estarem dispostos a contribuir com a pesquisa; 3) possuírem a habilidade da comunicação verbal; 4) serem participantes das atividades musicais/grupos (Musicalização Infantil/Canto Coral e Grupo de Cordas) oferecidas na instituição.

Para a realização desta pesquisa, consideramos a entrevista semi-estruturada como uma importante técnica de coleta de dados, pois os alunos entrevistados desempenharam o papel de pessoas-fonte de informação (CHIZZOTTI, 2006), levando em consideração também

a liberdade que a entrevista pode proporcionar ao entrevistado e ao entrevistador, chegando a parecer com um diálogo mais informal.

O procedimento de coleta de dados, deu-se início com contato feito com a instituição, professores e assistente social para a obter da autorização para realização da pesquisa, e também através do envio de uma carta solicitando permissão à direção da AAPCMR para a realização da pesquisa. Depois os seis alunos foram contactados com o convite de participação na investigação. As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas individualmente na sala de ensaio da instituição, com os alunos participantes das atividades musicais, após uma breve explicação sobre o que consistia a pesquisa.

Os procedimentos de análise foram descritivos e baseados na miniteoria das Necessidades Psicológicas Básicas da Teoria da Autodeterminação. Foi feito um registro dos diálogos em áudio, gerados durante o processo investigativo no mês de julho e agosto, em seguida foram transcritos e organizados num Caderno de Entrevistas (CE), e distribuídos em uma tabela de acordo com as categorias de análise como explicitado nos parágrafos anteriores. Todos os participantes citados nesta pesquisa possuem pseudônimos criados para não identificação dos entrevistados, como fator ético.

Resultados da Pesquisa

Assim como em qualquer área do conhecimento, a motivação na aprendizagem musical também é fortemente influenciada por fatores internos e externos. No entanto, percebe-se a importância de se aprofundar nessa temática pelo fato dela possuir contribuições para melhorar o processo de ensino e aprendizagem musical, tendo em vista que a motivação é um dos fatores que influencia no processo de aprendizagem do aluno.

Neste estudo percebemos que o ambiente das aulas e ensaios nem sempre apoiou a necessidade de autonomia dos estudantes, pois apesar de alguns alunos iniciarem as aulas por escolha própria, outros foram encaminhados às atividades, no entanto, esses alunos que iniciaram as atividades musicais porque foram matriculados pelos pais ou por indicação da direção pedagógica da instituição, afirmaram um interesse pelas aulas, se identificaram e internalizaram, chegando a decidir continuar nas atividades musicais por escolha própria, o que se denomina características da regulação identificada da motivação extrínseca.

Analisando das entrevistas pudemos perceber que em alguns momentos o ambiente mostrou-se flexível no que diz respeito às tarefas e repertório, pois o professor dava a liberdade para que a turma levasse sugestões de músicas para a construção do repertório. Porém a liberdade de escolha limitou-se somente às sugestões levadas às aulas por alguns dos

alunos e a momentos em que houve escolha entre essas possíveis opções. Sentimentos de dever e obrigação ocorreram em momentos de apresentações em público e alguns alunos demonstraram-se pressionados por fatores internos como nervosismo, vergonha e medo de errar e atrapalhar o grupo, gerando muitas vezes um sentimento de culpa, características encontradas na regulação introjetada da motivação extrínseca.

Alguns alunos perceberam-se competentes ao realizarem determinadas atividades, classificando-as como moderadas. Porém outros declararam achar as tarefas fáceis, fator que pôde prejudicar a necessidade de competência, por não gerar desafios em sua aprendizagem. É preciso tomar cuidado com as atividades e repertórios com níveis elevados e/ou níveis inferiores ao desenvolvimento atual do aluno, para que não frustrem a necessidade de competência dos mesmos.

Em relação à necessidade de pertencimento, podemos afirmar que os alunos nem sempre se perceberam parte de um grupo. Em alguns momentos mostram-se preocupados em estarem unidos e interessados no “bem-estar” e na aprendizagem do outro, porém, os momentos em que as interações e relacionamentos afetivos limitavam-se apenas entre alguns estudantes e momentos de conflitos que surgiram nas tomadas de decisões para a escolha de repertório, foram fatores que afetaram a necessidade de pertencimento.

Conclusão

A motivação dos alunos foi considerada múltipla, pois pudemos perceber diferentes tipos de motivações nas distintas situações e os estilos regulatórios variaram entre introjetados, integrados e identificados. De modo geral, os alunos mostraram-se psicologicamente satisfeitos nas atividades musicais oferecidas na AAPCMR, porém, houve fatores que minaram a satisfação dessas necessidades, como pressão interna ao realizar apresentações, liberdade de escolha para repertório limitada às possíveis opções levadas às aulas pelos alunos, tarefas classificadas como fáceis, momentos de pouca interação e momentos de conflitos nas tomadas de decisões sobre a escolha para repertório. A prática pedagógica do professor precisa estar flexível em busca de proporcionar um ambiente cada vez mais autônomo do que controlador, pois assim como os motivos internos, o meio em que os alunos estão inseridos pode apoiar a motivação dos mesmos.

São muitas as pesquisas sobre motivação na aprendizagem musical no Brasil (cf. RIBEIRO, 2013; FIGUEIREDO, 2014; CERNEV, 2013; CERESER, 2013; CONDESSA, 2010), no entanto, esperamos que este trabalho possa contribuir para futuras pesquisas e colaborar no sentido de perceber a importância de se investigar e promover a motivação dos

alunos nos contextos de salas de aula e ensaios de grupos musicais. Que trabalhos sejam realizados a fim de compreender e melhor explorar o campo da motivação musical em diversos contextos de aprendizagem e ensino, e que resultados de outras pesquisas possam fornecer mais esclarecimentos que ressaltem as contribuições, o impacto e a importância que a motivação tem sobre a aprendizagem musical em diferentes contextos.

Referências

- BORUCHOVITCH, E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 30-38, jan./abr. 2008.
- CERESER, Cristina; HENTSCHKE, Liane. **Motivação para aprender e ensinar sob a perspectiva social cognitiva**. I Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral. P. 35-36, Sobral (Ceará), 2013.
- CERNEV, Francine. **Motivação dos alunos para a aprendizagem musical colaborativa mediada pelo ciberespaço: uma perspectiva metodológica para a educação básica**. XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. pg. 1374 Pirenópolis, 2013.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CONDESSA, Janaína. **A motivação dos alunos para continuar seus estudos em música**. IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais, Rio de Janeiro - RJ. 2010.
- DECI, E. L.; RYAN, P.M. **Handbook of self-determination research**. New York: The University Rochester Press, 2004.
- DECI, E.L.; RYAN, R.M The "what" and "why" of goal pursuits: human need and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.
- DECI, E.L.; RYAN, R.M. Facilitating optimal motivation and psychological well-being across life's domains. **Canadian Psychology**, v. 49, n.1, p.4 - 23, 2008a.
- DECI, E.L.; RYAN, R.M. Self-determination theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. **Canadian Psychology**, v. 49, n. 3, p. 182-185, 2008b.
- FIGUEIREDO, E. A. F. **Avaliação do estilo motivacional do professor de instrumento musical: evidências de validade baseadas no conteúdo**. In: Conferência Latinoamericana y Panamericana de la Sociedad Internacional de Educación Musical, ISME, 9., 2013. Santiago. Anais... Santiago, 2014, p. 159 - 169.
- MANZINI, E. J. Análise de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992-2002). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 9, n. 1, p. 13-24, 2003.
- REEVE, J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: LCT, 2006.
- RIBEIRO, G.M. **Autodeterminação para aprender nas aulas de violão à distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação**. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. 243f.
- RYAN, R.M.; DECI, E.L. An overview of self-determination theory: an organismic dialectic perspective. In: DECI, E.L.; RYAN, R.M. (eds.). **Handbook of self-determination research**. Rochester: The University of Rochester Press, 2004.
- RYAN, R.M.; DECI, E.L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000a.
- RYAN, R.M.; DECI, E.L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000b.